

Pará Profissional leva qualificação e melhoria de vida à população do Estado

Sectet calcula 5 mil pessoas qualificadas até o primeiro semestre de 2018

Por Fernanda Graim



Foto: Agência Belém



Para operacionalização do Programa, a Sectet realiza oficinas e reuniões nos municípios do Estado (Rio Maria, PA, 2017).

No dia 16 de novembro de 2017, a Lei nº 8.427, que instituiu o Pará Profissional, completou um ano. A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (Sectet), que coordena o Programa, celebra o avanço das ações do Governo do Pará na forma de realizar a qualificação profissional no Estado e já comemora os resultados efetivos disso.

O diretor de Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria, Luís Blasques, explica que o processo de execução do Pará Profissional começou, bem antes da publicação da lei, com os levantamentos de demandas que pautam as ofertas dos cursos, uma vez que a premissa básica do Programa é a de que todos os cursos ofertados sejam perfeitamente alinhados a demandas recebidas dos mais diversos segmentos da sociedade.

A dinâmica ocorre por meio da realização de oficinas e reuniões em que são analisadas as demandas e ofertas de

qualificação profissional nos municípios, alinhados às necessidades das cadeias produtivas consideradas prioritárias pelo plano estratégico do Governo, o Pará 2030. Desde 2015, 43 municípios já receberam esses eventos, resultando em um total de aproximadamente 27 mil vagas demandadas em cursos nas mais diferentes cadeias.

A partir desse levantamento, a etapa seguinte do trabalho é a priorização disso, adequando o orçamento disponível ao atendimento das demandas com maiores potenciais de geração de emprego e renda. Antes da publicação da Lei, algumas dessas demandas foram atendidas por meio do Programa Pronatec Setor Produtivo, parceria da Sectet com o Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Entretanto, os formatos já existentes de ofertas de cursos não atendiam efetivamente as necessidades observadas.

Por isso, com a publicação da Lei nº 8.427, o Pará Profissional conquistou a flexibilidade de que precisava para garantir os resultados. Desde o final de 2016, apenas com recursos do Tesouro Estadual, 1.247 pessoas foram certificadas em 67 cursos concluídos (55 na área da indústria e 12 na área de comércio de bens, serviços e turismo), realizados em 25 municípios de todas as 12 regiões de integração do Estado. Um total de 13 cadeias estratégicas foram diretamente atendidas, com pessoas qualificadas acessando empregos, empreendendo e agregando valor a tais cadeias.



Ressalta-se que os dados referem-se aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são de curta duração. Somados a esses números, está em andamento uma turma com 40 alunos em curso técnico de nível pós-médio, na área da indústria, com previsão de conclusão para o início do segundo semestre de 2018. “Os resultados do Pará Profissional, apesar de em números ainda reduzidos em função do pouco tempo de execução do Programa, são bastante animadores e apontam para um futuro promissor”, comemora Luís Blasques.

Outros 103 cursos de Formação Inicial e Continuada com um total de 2.250 novas vagas também já estão em andamento, além das mais de 1.860 vagas previstas para cursos que devem ser concluídos até o primeiro semestre de 2018. Os números apontam para um total de mais de 5 mil pessoas que serão qualificadas pelo Pará Profissional nesse período.

A terceira e última etapa do Programa é a avaliação minuciosa dos resultados, para verificação de sua efetividade, ou seja, do impacto na geração de emprego e renda que os cursos ocasionaram no universo de pessoas qualificadas. Para tanto, o diretor da Secretaria conta que já foi realizada licitação para contratação de empresa responsável pelo desenvolvimento de um sistema que irá controlar as demandas, monitorar e avaliar a efetividade dos cursos de educação profis-

sional. “Com esse sistema, plenamente operacional, o que se espera que ocorra no decorrer de 2018, a expectativa é de que os resultados sejam sistematizados e consolidados, o que permite inclusive o aprimoramento contínuo das ações do Programa”, explica Blasques.

Motivação e coragem para crescer

Se, para o Estado, o Pará Profissional significa evolução e desenvolvimento, para muitos dos alunos dos cursos oferecidos o Programa significa bem mais que isso, é a esperança de uma vida melhor e coragem de enfrentar os desafios profissionais. César Araújo Henriques, de 45 anos, é uma dessas pessoas. Desempregado, ele resolveu se mudar da capital para o município de Ulianópolis, no sudeste paraense, após ler um anúncio de jornal sobre as inscrições para o primeiro curso



Do início das aulas até agora, a minha expectativa mudou, vive mudando, eu fico cada vez mais confiante.”

Aluno do curso técnico em açúcar e álcool, César Henriques.

técnico em Açúcar e Álcool do Estado oferecido pela Sectet, por meio do Pará Profissional, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/PA), com uma demanda real da empresa Pará Pastoril e Agrícola S/A (Pagrisa), instalada ali.

Ele lembra as dificuldades enfrentadas no início do curso, pois chegou ao município com pouco dinheiro, mas estava focado nas aulas, porque sabia que poderia ter novas oportunidades. E foi o que ocorreu. Hoje, com o curso técnico ainda em andamento, César Henriques já está empregado na Pagrisa, ainda não na área relacionada ao curso, porém agora ele já se sente mais confiante e faz planos para prosseguir com os estudos. “Eu acredito que outras portas se abrirão para mim, já sei no que quero me especializar, o curso me dá essa abertura de migrar para outras áreas, ele me habilita para muitos outros cursos, não somente para açúcar e álcool. Além disso, ele enriquece meu currículo. Do início das aulas até agora, a minha expectativa mudou, vive mudando, eu fico cada vez mais confiante”, confessa.

A maioria dos colegas de turma de César Henriques já fazia parte do quadro da empresa que se instalou no município sem contar com mão de obra qualificada para execução dos serviços que desenvolve. Dessa forma, o Programa Pará



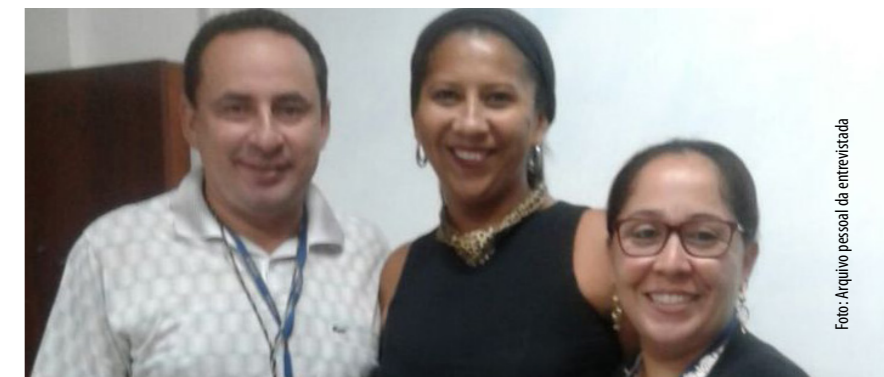
Os alunos do curso técnico em açúcar e álcool já planejam novos desafios.

Profissional atua de maneira a qualificar os profissionais já existentes ali sem que haja necessidade de que a empresa contrate pessoas de fora do Estado.

“O curso é totalmente voltado para nossa realidade. Sempre realizamos cursos de qualificação com carga horária mais reduzida e constantemente sentíamos a necessidade de uma formação mais completa. A formação dos alunos está sendo excelente. Eles estão tendo a oportunidade de conhecer a parte teórica dos processos e entendendo melhor a prática e o porquê de cada etapa. A maioria dos funcionários já fazia parte do nosso quadro e agora eles estão projetando novos desafios devido à formação técnica”, relata a coordenadora pedagógica da Pagrisa, Wanessa Lima.

Foi também como um novo desafio que Nilza Dias, de 38 anos, encarou o curso

de “Serviço de Garçom e Garçonete”, realizado pelo Pará Profissional em parceria com o Senac-Pa, em Belém. Para ela, que não conseguiu finalizar os estudos na área de Gestão, foi uma forma de recomeçar. “Eu estou desempregada. Passei muito tempo dedicada somente à família. Minha experiência profissional se resume a trabalhos como Freelancer. Estou divorciada há dois anos e senti a necessidade de voltar ao mercado de trabalho. Diante disso, procurei maneiras de me inserir no mercado”, conta.



Nilza Dias viu no curso de “Serviço de Garçom e Garçonete” uma maneira de recomeçar e elogiou a dedicação do professor e da coordenação.

Nilza soube das inscrições para o curso do Pará Profissional em uma rede social da Sectet. Ela afirma que se surpreendeu com as aulas. “No curso, ainda tivemos noções de etiqueta à mesa, de direitos do consumidor, montagens de mesa, como servir o cliente, entre outras. Foram 40 horas de aulas muito proveitosas. Era o que eu precisava para me sentir preparada para o mercado de trabalho. Agora tenho uma direção. Estou confiante de que logo vou conseguir um trabalho em algum excelente restaurante ou hotel da cidade. E, claro, quero continuar me aperfeiçoando”, planeja.



Foram 40 horas de aulas muito proveitosas. Era o que eu precisava para me sentir preparada para o mercado de trabalho.”

Concluinte do curso de “Serviço de Garçom e Garçonete”, Nilza Dias.

Planos para o futuro não faltam para Maria Joana Maia e o filho Marcos Davy Silva de Oliveira. Os dois receberam, em setembro de 2017, o certificado de conclusão do curso “Boas Práticas na Manipulação Higiênico-Sanitária do Açaí”, também realizado no âmbito do Pará Profissional, em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém, Associação dos Batedores Artesanais de Açaí de Belém (Avabel) e Senai/PA.

Nascida em Igarapé-Miri, município conhecido por ser a capital mundial do açaí, Maria Joana Maia se considerava uma grande conhecedora do fruto e do processo que o permite estar na mesa das famílias paraenses. Ela abriu um ponto de venda

de açaí, em Belém, há cinco anos. Agora, orgulha-se de ser a primeira batedora de açaí do bairro onde mora a empregar a técnica do branqueamento e conta que já teve um retorno da clientela, que aumentou e ficou mais exigente.

“Eu achava que conhecia tudo sobre o açaí porque eu já tinha contato desde pequena. Quando comecei a trabalhar com a venda do fruto estava convicta de que sabia tudo. Durante o curso, percebi que muitas coisas eu não sabia, principalmente em relação aos perigos que surgem. Se a higienização não for bem feita, a qualidade do açaí cai muito. Agora só trabalho com o açaí branqueado, meus clientes já estão atentos à importância

do branqueamento”, ressaltou a batedora.

Já o filho dela, Marcos de Oliveira, revela que o curso foi um incentivo para se dedicar ainda mais ao trabalho e ao empreendedorismo. “O curso foi de suma importância, proporcionou um conhecimento do fruto do açaí que, até então, eu pensava não existir e isso abriu minha mente a novos horizontes, me deu incentivo a trabalhar mais e melhor, procurando sempre evoluir. O curso mostrou a forma profissional de trabalhar e deu uma visão de indústria e não de um simples trabalho autônomo”, concluiu.



Egressos do curso de “Boas Práticas na Manipulação Higiênico-Sanitária do Açaí” tiveram acesso ao microcrédito por meio de parceria entre Sectet e Credcidadão.



Marcos de Oliveira conta que o curso mostrou novos horizontes.

O curso de “Boas Práticas na Manipulação Higiênico-Sanitária do Açaí” fez surgir outra necessidade: a busca por microcrédito para que os alunos empreendedores pudessem abrir ou ampliar o próprio negócio. Dessa forma,

a Sectet conta com a parceria do Núcleo de Gerenciamento de Microcrédito (Credcidadão) para auxiliar os concluintes dos cursos do Programa a avançarem e ampliarem suas perspectivas. Por meio de articulações como essa, a Secretaria pretende não

só possibilitar a qualificação profissional como orientar os egressos a fim de que o conhecimento adquirido nos cursos sejam transformadores, garantindo o sucesso na vida de cada um.



Acesse o texto, na íntegra, da Lei do Programa Pará Profissional

